



PLANCON – EDU/ESCOLAS COVID – 19

COLÉGIO ARTE E VIDA

**EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL 1**



**FLORIANÓPOLIS
Outubro de 2020**

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

As adequações ao cenário do COLÉGIO ARTE E VIDA foram realizadas pelos profissionais do **COLÉGIO ARTE E VIDA** abaixo destacados:

Direção Geral: Cláudia Maria Turnes da Costa

Gerência Administrativa: José Clei Turnes e Maurício da Costa

Auxiliares Administrativos: Thayana Carminiatti e Thiago Turnes Garcia

Coordenação Pedagógica: Scheila Dalmira Schmitt

Técnica de Enfermagem: Clélia Maria Turnes

Psicóloga: Fernanda Frageli

Nutricionista: Cláudia Patounas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	07
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO.....	08
4. OBJETIVOS.....	08
4.1. OBJETIVO GERAL	08
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
5. CENÁRIOS DE RISCO	09
5.1. AMEAÇA(S).....	09
5.2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	12
5.3. VULNERABILIDADES	14
5.4. CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	15
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	16
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA.....	17
7.1. DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	17
7.1.1 DAOP DE MEDIDAS SANITÁRIAS.....	18
7.1.2 DAOP DE QUESTÕES PEDAGÓGICAS.....	20
7.1.3 DAOP DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.....	21
7.1.4 DAOP DE TRANSPORTE ESCOLAR.....	22
7.1.5 DAOP DE GESTÃO DE PESSOAS.....	23
7.1.6 DAOP DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO.....	24
7.1.7 DAOP DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	25
7.1.8 DAOP DE FINANÇAS.....	26
7.2. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES).....	27
7.3. SISTEMA VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	28
7.3.1. Dispositivos Principais.....	28
7.3.2. Monitoramento e avaliação.....	29
ANEXOS.....	30
LISTA DE SIGLAS.....	30
MODELO DE BOLETIM.....	31
MODELO DE RELATÓRIO	32
MOSTRA DE INFORMATIVO ENVIADO ÀS FAMÍLIAS.....	35
MOSTRA DE FOTOS DA ADEQUAÇÃO DOS AMBIENTES.....	48

1. INTRODUÇÃO

A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5 m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde.

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como dispõe a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua disseminação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na classificação “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID- 19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças

infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº1.565 estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) atores envolvidos, a(s) ameaça(s), o(s) território(s) envolvido(s), o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O **COLÉGIO ARTE E VIDA**, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-

19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLANCON-EDU do **COLÉGIO ARTE E VIDA** obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

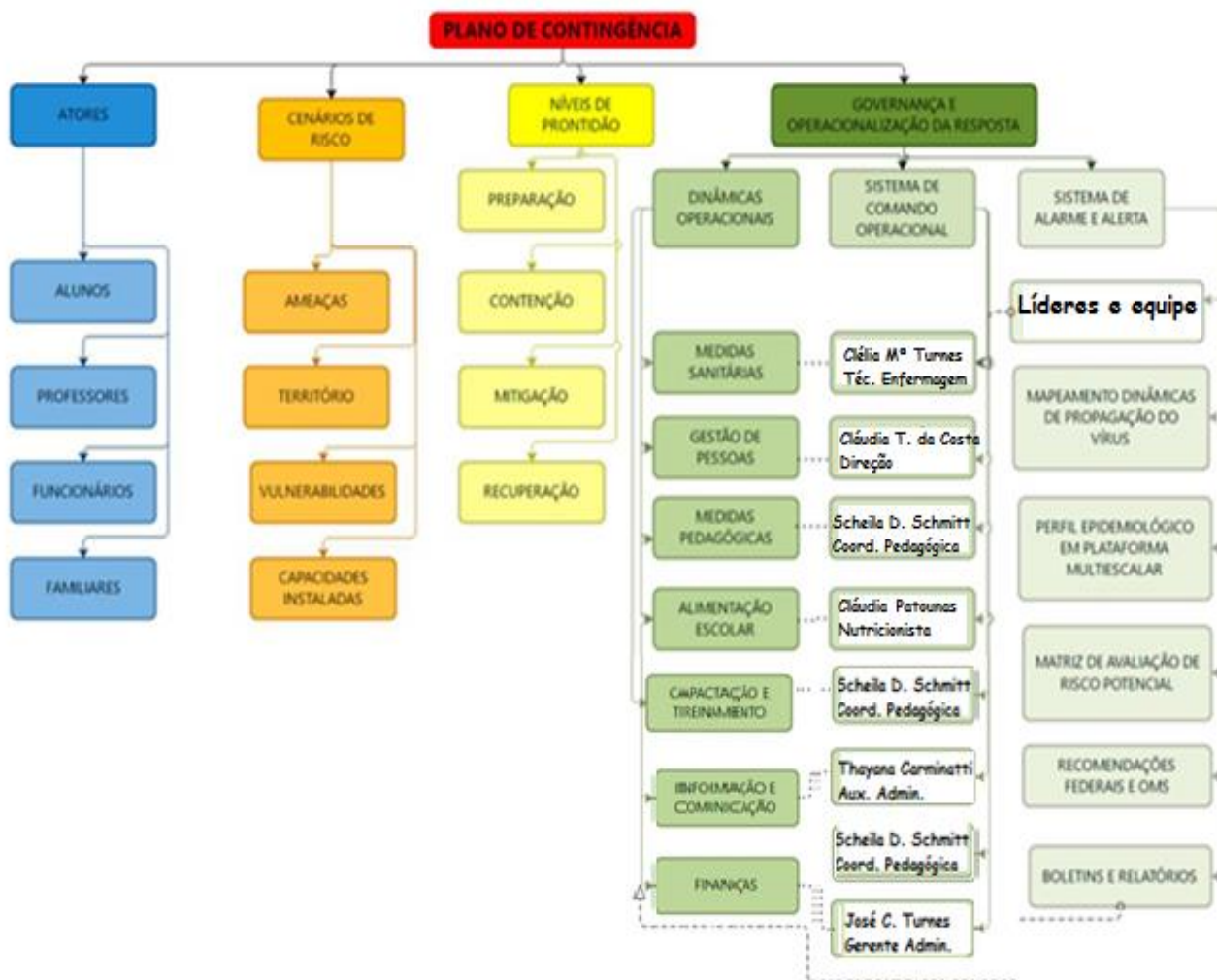


Figura 1: Organograma do plano de contingência

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares envolvidos neste ciclo do **COLÉGIO ARTE E VIDA**.

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;

- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas e a instalar.

5.1. AMEAÇA(S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

- a. De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos

b. De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos – tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode

contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do **COLÉGIO ARTE E VIDA** foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

O Colégio localiza-se a **Avenida Nagib Jabor, nº 433 no Bairro de Capoeiras/ Florianópolis-SC.**

Apresenta ampla e arejada estrutura física, instalada em área de **1.700m².**

Tem o diferencial de possuir **um acesso exclusivo para entrada (pela Avenida Nagib Jabor, nº 433) e um acesso exclusivo para saída (pela Rua Maria Claudino da Cruz, nº 697 – fundos do colégio) de alunos, pais e funcionários.** Contempla ainda:

- 01 sala de enfermagem.

- 01 ambiente destinado para isolamento de pessoas que no meio do expediente apresentem **sintomas do COVID 19**, para que aguardem a chegada de um responsável que o conduza a uma Unidade de Saúde próxima, dentre os quais destacamos o **Posto de Saúde de Capoeiras, a UPA do Jardim Atlântico e o Hospital Florianópolis**, todos localizados próximo ao nosso Colégio.

- 14 salas de aula;

- 03 espaços de descanso e recreação;

- 18 banheiros;

- 01 biblioteca;

- 02 refeitórios;

- 01 cantina;

- 01 quadra de esportes;

- 03 espaços administrativos (secretaria, sala da direção e gerência);

- 02 espaços de acesso de alunos, professores e funcionários para chegada e saída, **com totens de álcool em gel e tapetes sanitizantes.**

- 04 espaços exteriores (área verde, horta e 2 parques);

- 01 sala de Robótica;

- 01 sala de professores;

- 01 sala de Artes;

- 01 sala da coordenação;

- 01 sala para cursos extras (balé, xadrez...);

- 01 sala de meditação/relaxamento.

IMPORTANTE: Nosso colégio não possui serviço de transporte de alunos. Seus alunos são trazidos por seus responsáveis.

Nosso colégio conta com 14 turmas sendo:

- 01 Berçário com 03 alunos;
- 01 Maternal com 10 alunos;
- 01 1º Período com 10 alunos;
- 02 2º Períodos com 24 alunos no total;
- 02 3º Períodos com 26 alunos no total;
- 02 1ºs Anos com 32 alunos no total;
- 02 2ºs Anos com 32 alunos no total;
- 01 3º Ano com 32 alunos no total;
- 01 4º Ano com 32 alunos no total;
- 01 5º Ano com 32 alunos no total.

E o quadro funcional conta com 14 professores regentes, 07 auxiliares de sala, 02 professores de Educação Física, 01 professor de Música, 02 professores de Inglês, 01 professor de robótica, 01 coordenadora Pedagógica, 01 secretária, 02 auxiliares administrativos, 02 gerentes, 01 diretora geral, 02 auxiliares de cozinha, 01 cozinheira, 01 técnica de enfermagem, 03 auxiliares de serviços gerais, 01 porteiro, 01 psicóloga escolar, 01 nutricionista.

Os educandos residem em sua maioria no próprio bairro ou em bairros vizinhos, tais como: Estreito, Coqueiros e Abraão. Todos vem com transporte próprio das famílias. Não temos fluxo de transporte escolar.

Todos os nossos professores estão capacitados para usar a tecnologia na educação e atuar com o ensino síncrono, assíncrono e híbrido; bem como atuar em **diferentes formatos**, com **horários diferentes de acesso às aulas e de intervalos**, evitando assim qualquer **aglomeração de pessoas**. Contamos ainda com **um número suficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização** das normas de convivência exigidas. E, os colaboradores deverão priorizar, dentro de suas possibilidades a realização de trabalho remoto.

5.3. VULNERABILIDADES

O **COLÉGIO ARTE E VIDA** toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, alcance das partículas expelidas por pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- d. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- e. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos.

5.4. CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O **COLÉGIO ARTE E VIDA** considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas:

- a. Especialistas da área da saúde integral o quadro funcional. Contamos com uma **técnica de enfermagem** em período integral, uma psicóloga e uma nutricionista, além dos especialistas em Educação.
- b. Corpo de funcionários completo (o colégio não realizou nenhum desligamento de funcionários durante a pandemia);
- c. Acessos de entrada e saída diferentes, reduzindo a possibilidade de aglomeração;
- d. Todos os ambientes já foram adequados as exigências legais de distanciamento;
- e. O colégio apresenta ampla sinalização a respeito das orientações e cuidados tais como manter distância, lavar as mãos, higienizar pertences com álcool...
- f. Possui quadro de funcionários em número suficiente para atender as novas demandas (verificação de temperatura na entrada, fiscalização do cumprimento dos protocolos...);
- g. Mantem uma boa relação com o Posto de Saúde do bairro e com a UPA da região, estando ambas unidades de saúde localizadas próximo ao colégio; sendo importante salientar que o Hospital Florianópolis também se localiza nas proximidades e que o colégio mantém convênio com a HELP.
- h. Possui ampla equipe de limpeza e manutenção, estando o colégio sempre em ótimo estado de conservação e higienização.
- i. Apresenta sala adequada para acomodar pessoas com sintomas do COVID, identificados durante os trabalhos presenciais.
- j) O colégio disponibilizou aos seus funcionários todo o equipamento de proteção individual (EPIs) e capacitou-os através de formações específicas a lidar com suspeitos de apresentarem o vírus e a forma correta de se portarem para preservação de sua saúde e do outro.
- k) O colégio possui diferentes canais de comunicação com as famílias, sendo eles: as redes sociais oficiais (Whatsapp, Instagram e Facebook), a agenda escolar on-line, e-mail e telefones fixo e móvel. Possui 99% dos seus alunos em idade escolar obrigatória cumprindo com todas as atividades escolares encaminhadas e assistindo as aulas síncronas e assíncronas disponibilizadas em nossa plataforma, na agenda e no Canal do Youtube Equipe Arte e Vida.
- l) Elaborou o Plancon.

m) Atua como fonte e informações e dados na sua comunidade escolar, promovendo ações e distribuindo materiais de conscientização.

n) Possui uma comunidade escolar consciente, engajada e comprometida com o bem-estar comum. Mostram-se bastante solícitos e sensíveis às orientações e normas repassadas.

o) Estabelecemos um protocolo interno de ações caso sejam identificados suspeitos ou contaminados pelo COVID em nossa comunidade.

Suspeitos: devem ser imediatamente isolados em sala específica sob a supervisão da técnica de enfermagem e os responsáveis pela criança devem ser acionados para a levarem até a unidade de saúde mais próxima. O estudante poderá voltar a frequentar o colégio ao apresentar uma declaração de liberação médica.

Casos confirmados: todos que tiveram contato com a pessoa que apresentar COVID devem ser comunicados e orientados sobre a forma correta de proceder.

p) Oferece amplo treinamento a todos seus colaboradores e realizará simulados de ordem prática assim que houver a liberação para atuação presencial, avaliando-se continuamente os resultados apresentados e aprimorando as estratégias adotadas sempre que necessário.

q) Mantém-se em contato com os órgãos competentes atualizando-se diariamente a respeito das informações relacionadas ao COVID.

Capacidades a instalar:

a. Tendo em vista que o colégio já está capacitando seus colaboradores com relação as diversas diretrizes de combate ao COVID, vamos realizar simulados com os colaboradores, buscando verificar os conhecimentos adquiridos e os pontos fracos que precisam ser reforçados.

Tais simulados ocorrerão de forma virtual, através da plataforma do próprio colégio e ocorrerão no final do mês de outubro/2020 e 7 dias antes de retomarmos o trabalho presencial (caso seja anunciado o retorno imediato, nosso colégio se compromete em realizar este simulado até mesmo na véspera do início dos trabalhos presenciais.

O simulado será comandado pela equipe responsável pelo Plancon em nosso colégio e aplicado em todos os colaboradores.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado).	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) ⚠ Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária).
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

Quadro 1: Níveis de prontidão/ação a considerar no PLANCON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

7.1.1 DAOP DE MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus).

Diretrizes:

Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13Jpl3blnU3Do59SkO8xQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar.	Entrada da escola, entradas dos ambientes, cantina...	Permanente	-Ana Luisa da Rosa Rosa e -Silvana Amaral	Sinalização e avisos escritos	02 totens sendo 1 para cada acesso ao colégio, 50 dispensers de álcool para as entradas dos ambientes e galões de álcool para reposição com custo inicial de R\$1.672,10.
Higiene dos solados dos calçados de todos os membros da comunidade escolar	Entrada do colégio.	Permanente	-Ana Luisa da Rosa Rosa e -Silvana Amaral	Sinalização e avisos escritos	02 tapetes sanitizantes, totalizando um investimento inicial de R\$274,00.
Demarcação de espaços evitando aglomerações.	Pátios, banheiros, salas de aula, secretaria, corredores e demais ambientes.	Permanente	Sinalização e avisos escritos	Sinalização e avisos escritos	Placas adquiridas em parceria com fornecedor de material de limpeza HIGIEPRO. 500 metros de fita ao custo inicial de R\$120,00.
Medição de temperatura de toda comunidade escolar.	Entrada	Diariamente	- Luiz Antônio do Espírito Santo E - Thiago Turnes Garcia	Controle de acesso.	3 aparelhos para medição de temperatura ao custo de R\$799,00.
Isolamento de casos suspeitos.	Ambiente específico para o isolamento	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno	Técnica de Enfermagem Clélia Maria Turnes	Detecção precoce dos casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada.	Não há necessidade de recursos financeiros.
Rastreamento de contato.	Instituição	Ao confirmar um caso.	Responsável Saúde	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente.	Thayana Carminatti.

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Novos parâmetros sanitários ▲



1 Adaptação dos horários de atividades letivas



2 Higienização constante de superfícies



3 Redução das turmas



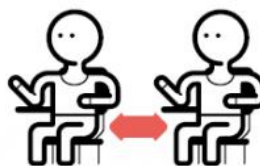
4 Redução do uso de áreas fechadas



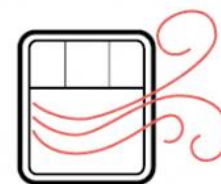
5 Ajustes envolvendo a frequência escolar



6 Refeições servidas nas salas de aulas e não mais em espaços coletivos



7 Reorganização do espaço físico para assegurar distanciamento entre crianças e adultos



8 Ocupação de locais que favoreçam a circulação de ar

7.1.2 DAOP DE QUESTÕES PEDAGÓGICAS Diretrizes:

Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Quadro de horários alternados por turma.	Entrada, saída, salas de aula, pátio...	Permanente	A coordenadora Scheila Dalmira Schmitt será responsável pela definição do cronograma/quadro de horários.	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos.	Não há necessidade de recursos financeiros.
Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias.	Turmas	Permanente.	A coordenadora Scheila Dalmira Schmitt será responsável pela organização das "subturmas".	Definição de dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir à escola assistir aulas presenciais.	Não há necessidade de recursos financeiros.
Formação referente a métodos de prevenção para a transmissão do vírus.	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	A Técnica de Enfermagem Clélia Maria Turnes, a Psicóloga Fernanda Fragelli, a coordenadora Scheila Schmitt e a nutricionista Cláudia Patounas serão as responsáveis pelas formações.	Preparação do curso por professores e profissionais da área da saúde.	Parcerias e profissionais do próprio quadro funcional (sem custo operacional).
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas.	Salas de Aula	Periodicamente	Nome dos responsáveis. Todos os educadores do quadro Funcional estão capacitados para realizar as abordagens e orientações, no entanto as responsáveis pela coordenação das ações serão a coordenadora Pedagógica Scheila Schmitt, a Técnica de Enfermagem Clélia Maria Turnes, a Psicóloga Fernanda Fragelli e a nutricionista Cláudia Patounas.	Elaboração de Material Informativo / Cartazes, panfletos e amplo material digital, divulgados em nossas aulas on-lines, videoaulas, redes sociais e agenda on-line.	Necessário impressão de aproximadamente 500 cópias de informativos ao custo unitário de R\$1,00.

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

7.1.3 DAOP DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR Diretrizes:

Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWkJDA630i_rrQ5GNENoikK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Unidade Escolar.	Antes da retomada às aulas.	Cozinheira Rosinete Neves da Silva e Nutricionista Cláudia Patounas.	Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos. Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID 19	Não há necessidade de recursos financeiros.
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar.	Antes da retomada às aulas.	Direção Escolar e SCO	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento, que iniciará no dia 14/10/2020, às 14h, de forma virtual através da plataforma do colégio.	Não há necessidade de recursos financeiros.
Testagem do método e monitorar o processo estabelecido	Unidade Escolar.	Antes da retomada às aulas.	Direção Escolar e SCO	Realizar simulado de alimentação. Efetuar o monitoramento diário, através do preenchimento de relatório, cujo modelo está anexo.	Não há necessidade de recursos financeiros.

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escola.

7.1.4 DAOP DE TRANSPORTE ESCOLAR Diretrizes:

Link de Acesso: https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O Colégio não possui transporte escolar.

Seus alunos são trazidos pelas próprias famílias em conduções próprias.

7.1.5 DAOP DE GESTÃO DE PESSOAS Diretrizes:

Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Mapeamento de Grupos de Risco.	Unidade Escolar.	Antes da retomada às aulas.	Direção e SCO.	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica.	Não haverá necessidade de recursos financeiros.
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, entre outros.	Unidade Escolar.	Antes da retomada às aulas.	SCO, instituições parceiras e profissionais da área da saúde contratados pelo colégio.	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo.	Aproximadamente R\$1.000,00.
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto.	Unidade Escolar.	Antes da retomada às aulas.	Direção, Coordenação Pedagógica e SCO.	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes.	Não haverá necessidade de recursos financeiros, pois estes processos já foram elaborados pela equipe do colégio.
Acolhimento e Apoio Psicossocial.	Unidade Escolar.	Ao recomeçar as aulas e durante o retorno.	Direção, SCO, Psicóloga Escolar Fernanda Fragelli e instituições parceiras.	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação. Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores. Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local, clínicas que aplicam o valor social, entre outros para atendimento das demandas escolares.	Não haverá necessidade de recursos financeiros, pois estes processos já foram elaborados pela equipe do colégio.

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas.

7.1.6 DAOP DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO Diretrizes:

Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs.	Secretaria de Educação, Escolas.	Assim que divulgado Plano de Contingência.	CTC/DCSC	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live).	Verificar quantitativo de recursos necessários.
Tutorial para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Secretaria de Educação, Escolas.	Assim que divulgado Plano de Contingência.	Dpto de comunicação.	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts).	Verificar quantitativo de recursos necessários.
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos.	Secretaria de Educação, Escolas.	Assim que divulgado Plano de Contingência.	GT respectivos.	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts).	Verificar quantitativo de recursos necessários.
Participação de simulados de mesa.	Unidade Escolar, Home Office.	Antes do retorno às aulas.	Direção, professores, colaboradores.	Realização on-line utilizando plataformas virtuais.	Não há custo.
Realização de simulados de campo nas unidades escolares.	Unidade Escolar.	Antes do retorno às aulas.	Direção, SVO, professores, colaboradores.	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos.	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos.

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação.

7.1.7 DAOP DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO Diretrizes:

Link de Acesso: https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqgmB/view?usp=sharing

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Desde o dia 17/03, quando houve o impedimento das atividades presenciais, o colégio tem atuado de forma assertiva no que tange informar as famílias com relação a importância do distanciamento, das medidas preventivas, da conscientização com relação aos riscos de contaminação e demais medidas sanitárias, assim como tem atuado de forma eficaz com relação às demandas pedagógicas, assegurando aos alunos uma aprendizagem significativa com alcance dos objetivos estabelecidos para cada faixa etária, ainda que de forma não presencial.	Unidade Escolar	Durante o distanciamento.	Coordenação pedagógica e especialistas.	Utilizamos diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, plataforma digital, agenda on-line, etc), estabelecendo diversos tipos de comunicação: avisos, alertas, news letter, informativo, etc.	Não houve a necessidade de recursos financeiros.
Divulgamos diversos conteúdos para Higiene Mental e Saúde Emocional, com os subsídios de nossa Psicóloga escolar. Bem como a respeito do COVID (sintomas, cuidados, equipamentos...) desenvolvidos por nossa técnica de enfermagem.	Unidade Escolar	Durante o distanciamento.	Coordenação pedagógica, Psicóloga Escolar Fernanda Fragelli e Técnica de Enfermagem Clélia Maria Turnes.	Utilizamos diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, plataforma digital, agenda on-line, etc), estabelecendo diversos tipos de comunicação: avisos, alertas, news letter, informativo, etc.	Não houve a necessidade de recursos financeiros.
Aplicar o plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Unidade Escolar em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras.	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade.	SCO, Coordenação pedagógica e especialistas.	Articular parcerias interinstitucionais. Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, plataformas digitais, agenda on-line, encontros virtuais, etc). Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, news letter, etc.	Verificar se haverá a necessidade de recursos financeiros e o montante.
Aplicar processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais.	Unidade escolar, Coordenador a Regional.	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo.	SCO, Secretaria.	Definir um fluxograma de informações Divulgá-lo amplamente nas redes sociais, agenda on-line, plataformas digitais e encontros virtuais.	Verificar se haverá a necessidade de recursos financeiros e o montante.

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

7.1.8 DAOP DE FINANÇAS

Diretrizes:

Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo, dentre eles material de expediente para a produção de kits de atividades mensais expedido para os alunos e obtenção de plataforma digital para a realização das videoaulas e comunicação on-line.	Unidade Escolar.	Imediatamente.	Gerência Administrativa.	Materiais adquiridos com recursos próprios da mantenedora ao longo do período de distanciamento, através de linhas de crédito oferecidas pelo bancos Santander e Banco do Brasil e pelos programas para Preservação do Emprego do Governo Federal (que culminou na redução da folha de pagamento permitindo a sobrevivência da empresa).	R\$7.580,00 + R\$4.802,00
Aquisição de EPIS (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, etc) na quantidade suficiente para 6 meses.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Gerência Administrativa	3 termômetros digitais infravermelhos, máscaras, pantallas faciais.	R\$799,00 + R\$1.000,00
Aquisição de álcool 70 % e álcool gel.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Gerência Administrativa	Galões de álcool para reposição.	R\$ 560,10
Aquisição de EPCs como termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, dispensadores em álcool gel, etc, na quantidade suficiente para 6 meses.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Gerência Administrativa	3 termômetros, aproximadamente 50 dispensadores de álcool, 2 tapetes sanitizantes.	R\$1.633,30

Quadro 9: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES)

O **COLÉGIO ARTE E VIDA** adotou a seguinte estrutura de gestão operacional:

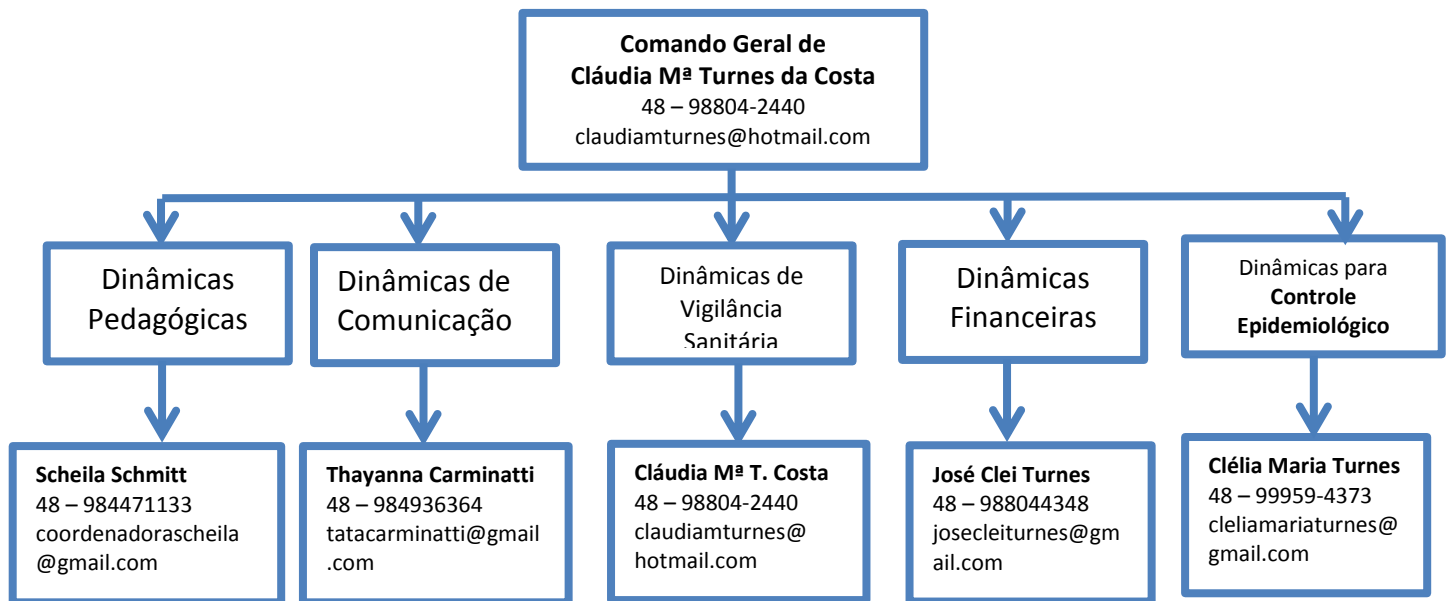


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

7.3. SISTEMA VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro 10 apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Clélia Maria Turnes	Fiscalizar o cumprimento dos protocolos, identificar, monitorar e encaminhar para Unidade de Saúde pessoas que apresentarem sintomas do COVID 19 no ambiente escolar.	48 – 99959-4373 cleliamariaturnes@gmail.com	Presencial Plataforma On-line ClipEscola Whatsapp Telefone
Scheila Dalmira Schmitt	Coordenação: coordenar, disponibilizar informação em especial.	48 – 984471133 coordenadorascheila@gmail.com	Presencial Plataforma On-line ClipEscola Email Whatsapp
Thayanna Carminatti	Ler diariamente toda a informação disponível, em especial, instruções de órgãos superiores e informações com potencial impacto na escola.	48 – 984936364 tatacarminatti@gmail.com	Plataforma On-line ClipEscola Whatsapp E-mail
Cláudia Maria Turnes da Costa	Liderar os responsáveis pelos principais setores de contingência na Unidade Escolar, fiscalizar as medidas sanitárias adotadas pela Unidade e seu cumprimento.	48 – 98804-2440 claudiamturnes@hotmail.com	Presencial na Unidade
José Clei Turnes	Cumprir com as obrigações financeiras da instituição, adquirir todos os equipamentos necessários a segurança dos alunos, funcionários e familiares no espaço escolar, efetuando a devida reposição sempre que necessário e mantendo-se atualizado das exigências atuais, cumprindo-as.	48 – 988044348 josecleiturnes@gmail.com	Presencial na Unidade Email Telefone Whatsapp

Quadro 10: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio PLANCON COVID-19.

ANEXOS

ANEXO 1: LISTA DE SIGLAS

1. CTC/DCSC: Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina
2. EPC's: Equipamentos de Proteção Coletiva
3. EPI's: Equipamentos de Proteção Individual
4. GT: Grupo de Trabalho
5. PLANCON: Plano de Contingência
6. SCO: Sistema de comando em operações
7. TR: termo de referência


BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS
INFORME DE Nº _____
DATA: ____ / ____ / ____

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
CONTROLE EPIDEMIOLÓGICO			
COMUNICAÇÃO			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
FINANCEIRAS			
ALIMENTAÇÃO			

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: _____

**RELATÓRIO**

Período: de _____ a _____.

1. Aspectos facilitadores e complicadores das Dinâmicas de Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	COMPLICADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
CONTROLE EPIDEMIOLÓGICO		
COMUNICAÇÃO		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		
FINANCEIRAS		
ALIMENTAÇÃO		
OUTRAS:		

2. Dados quantitativos:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	Aspectos	Número
GESTÃO DE PESSOAS	-Professores envolvidos: -Servidores envolvidos: -Estudantes envolvidos: -Atendimentos realizados com professores: -Atendimentos realizados com servidores: -Atendimentos realizados com	

	estudantes: Atendimentos realizados com familiares:	
MEDIDAS SANITÁRIAS	-Quantidade de álcool gel: -Quantidade de máscaras: - Quantidade de pantallas:	
ALIMENTAÇÃO	-Quantidade de refeições servidas: -Quantidade de máscaras:	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	-Quantidade de atividades desenvolvidas: -Quantidade de material produzido: -Quantidade de equipamentos utilizados: -Quantidade de horas presenciais: -Quantidade de horas de ensino híbrido: -Quantidade de alunos presenciais: -Quantidade de alunos em ensino híbrido: -Quantidade de alunos em ensino remoto:	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	- Quantidade de treinamentos oferecidos: -Quantidade de professores capacitados: -Quantidade de servidores em simulados: Quantidade de horas de capacitação ofertadas: -% de aproveitamento das capacitações ofertadas: -Quantidade de certificados: -Quantidade de material elaborado:	
COMUNICAÇÃO	- Quantidade de comunicados emitidos: - Abordagem:	
FINANCEIRO	- Materiais adquiridos: - Custo:	
CONTROLE EPIDEMIOLÓGICO	- Casos suspeitos: - Abordagem: - Casos confirmados: - Abordagem:	
OUTRAS:		

3. Destaques evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
CONTROLE EPIDEMIOLÓGICO			
COMUNICAÇÃO			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
FINANCEIRAS			
ALIMENTAÇÃO			
OUTRAS			

4. Sugestões de Alterações no Plano de Contingência:

5. Fotos, Registros, Depoimentos, Gráficos, etc.:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: _____

ANEXO 3: MOSTRA DE INFORMATIVO que foi divulgado amplamente pelo Colégio Arte e Vida e encaminhado para todas as famílias, através de e-mail, agenda on-line e plataforma digital; buscando condensar as principais informações que já haviam sido repassadas através de outros comunicados e recursos em um único documento. O mesmo foi extraído do Caderno de Perguntas e Respostas do Plano de Contingências Estadual para Educação.

PERGUNTAS E RESPOSTAS COM RELAÇÃO À COVID 19

O QUE É UM CORONAVÍRUS?

Os coronavírus são uma família de vírus que podem causar infecções nas pessoas. Normalmente estas infecções afetam o sistema respiratório, com sintomas que podem ser semelhantes à gripe ou evoluir para uma doença respiratória mais grave, como pneumonia, podendo levar a óbito

O QUE SIGNIFICA A SIGLA COVID-19?

COVI Coronavírus
D Doença
19 2019 (ano em que foi identificado)



O QUE É O SARS-COV-2?

SARS Síndrome Respiratório Agudo Grave
CoV Coronavírus
2 2 (primeiro foi identificado em 2002)

O SARS-CoV-2 é o nome abreviado do coronavírus que causa a doença COVID-19 e que significa *Severe Acute Respiratory Syndrome* (Síndrome Respiratória Aguda Grave) – coronavírus – 2. O SARS-CoV-2 foi identificado no homem pela primeira vez em 2019, em Wuhan, na China. Este novo agente nunca tinha sido identificado anteriormente em seres humanos. A fonte da infecção é ainda desconhecida.

COMO SE TRANSMITE?

A COVID-19 transmite-se pessoa-a-pessoa por contato próximo com pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2 (transmissão direta), ou através do contato com superfícies e objetos contaminados (transmissão indireta).

A transmissão por contato próximo ocorre principalmente através de gotículas que contêm partículas virais que são libertadas pelo nariz ou boca de pessoas infectadas, quando tosse ou espirram, e que podem atingir diretamente a boca, nariz e olhos de quem estiver próximo.

As gotículas podem depositar-se nos objetos ou superfícies que rodeiam a pessoa infectada e, desta forma, infectar outras pessoas quando tocam com as mãos nestes objetos ou superfícies, tocando depois nos seus olhos, nariz ou boca.

Existem também evidências sugerindo que a transmissão pode ocorrer de uma pessoa infectada cerca de dois dias antes de manifestar sintomas. Estima-se que o período infeccioso dure de 7 a 12 dias em casos moderados e até duas semanas, em média, em casos graves.

O QUE É A TRANSMISSÃO COMUNITÁRIA?

É a transmissão de uma doença numa determinada região sem ser possível associar os casos novos a casos já conhecidos, ou seja, sem existir uma explicação concreta a respeito da forma como as novas infecções acontecem.

QUAIS OS SINAIS E SINTOMAS?

Os sinais e sintomas da COVID-19 variam em gravidade, desde a ausência de sintomas até febre (temperatura $\geq 38.0^{\circ}\text{C}$), tosse, dor de garganta, cansaço e dores musculares e, nos casos mais graves, pneumonia grave, síndrome respiratória aguda grave, septicemia, choque séptico. Os dados mostram que o agravamento da situação clínica pode ocorrer rapidamente, geralmente durante a segunda semana da doença.

Recentemente, foi também verificada anosmia (perda do olfato) e em alguns casos a perda do paladar, como sintoma da COVID-19.



Tosse



Febre



Dificuldade respiratória

QUAL A DIFERENÇA ENTRE QUARENTENA, ISOLAMENTO E DISTANCIAMENTO SOCIAL?

De acordo com o Ministério da Saúde, quarentena é uma medida administrativa obrigatória usada para garantir a manutenção de serviços de saúde em um local. Seu objetivo é reduzir a velocidade de transmissão de um vírus, restringindo a circulação de todas as pessoas que estão expostas aos riscos de uma doença contagiosa, estejam elas infectadas ou não. Originalmente, o termo se referia a um afastamento de 40 dias, mas atualmente o prazo pode ser outro, a depender da análise de autoridades.

Isolamento é a medida utilizada em pessoas doentes ou sintomáticas, para que por meio do afastamento social não contage outros cidadãos.

O isolamento social é uma medida não obrigatória adotada por quem foi infectado pelo Coronavírus ou por pessoas cujo caso ainda está em análise. Nesta situação, o paciente deve evitar entrar em contato com outras pessoas por um prazo de cerca de 14 dias, que pode ser prolongado de acordo com a indicação médica. O isolamento é necessário para pessoas com sintomas e também para quem não apresenta nenhum sinal (os chamados assintomáticos), evitando assim a transmissão do vírus.

É importante destacar que, apesar de serem conceitos diferentes, quarentena e isolamento têm sido usados como sinônimos.

Distanciamento social - diz respeito a uma mudança de hábitos de forma geral. As pessoas não são impedidas de circular pelas ruas e nem de desempenhar suas tarefas, por exemplo, mas recomenda-se que elas evitem aglomerações e respeitem a distância mínima entre um indivíduo e outro. Abraços, apertos de mão e qualquer contato físico devem ser evitados.

Estas medidas de afastamento social são as mais efetivas para quebrar as cadeias de transmissão, e por isso utilizadas pelas Autoridades de Saúde para minimizar a transmissão do SARS-CoV-2.

COMO POSSO ME PROTEGER?

- 

Lave as mãos várias vezes ao longo do dia com água e sabão. Se não houver água e sabão, você também pode usar um desinfetante para as mãos à base de álcool.
- 

Ao tossir ou espirrar, cubra a boca e o nariz com o cotovelo flexionado ou com um lenço de papel. Se utilizar um lenço, jogue-o fora imediatamente e lave as mãos.
- 

Evite o contato próximo com pessoas que estejam com sintomas de gripe (febre e tosse).

Fonte: Organização Mundial de Saúde (OMS)

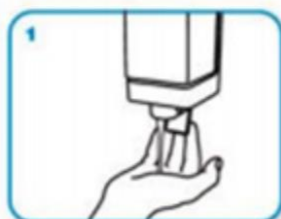
Medidas de etiqueta respiratória: tapar o nariz e a boca quando espirrar ou tossir, com um lenço de papel ou com o antebraço, nunca com as mãos e jogar sempre o lenço de papel no lixo.

Lavar as mãos frequentemente. Deve lavá-las sempre que assoar, espirrar, tossir ou após contato direto com pessoas doentes. Deve lavá-las durante 20 segundos (o tempo que demora para cantar os "Parabéns") com água e sabão ou com solução à base de álcool a 70%.

Cada lavagem deve durar pelo menos 20 segundos e deve ser feita com frequência



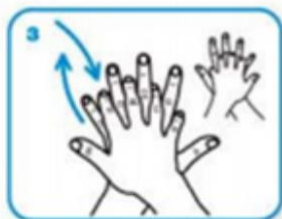
Molhe as mãos com água



Aplique sabão por toda a mão



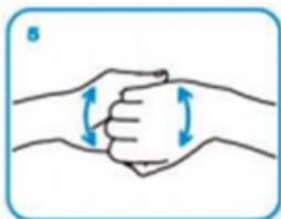
Esfregue as palmas das mãos



Coloque a mão direita sobre a esquerda e entrelace os dedos. Faça a mesma coisa com a mão esquerda sobre a direita.



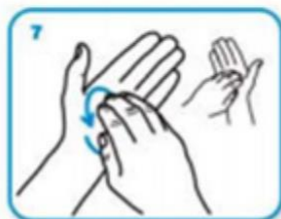
Entrelace os dedos com as palmas das mãos viradas uma para a outra



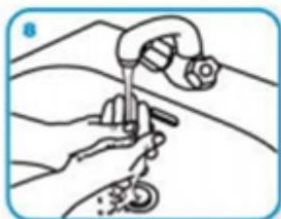
Feche as mãos e esfregue os dedos



Esfregue os dedos polegares



Faça movimentos circulares nas palmas das mãos



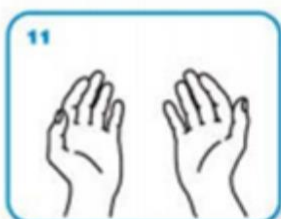
Enxágue as mãos com água



Seque as mãos com papel



Use um papel para fechar a torneira e também para abrir a porta do banheiro ao sair



...e suas mãos estarão seguras.

Fonte: Organização Mundial de Saúde (OMS)

Distanciamento físico: com máscara manter distância mínima de 1,5 a 2 metros de outra pessoa sem máscara manter distância maior que 2 metros.

Evitar tocar no rosto com as mãos.

Evitar partilhar objetos pessoais ou comida em que tenha tocado.

O USO DE MÁSCARA É OBRIGATÓRIO?

Sim, em alguns locais, nomeadamente:

- Espaços interiores fechados com várias pessoas
- Estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços
- Serviços e edifícios de atendimento ao público
- Estabelecimentos de ensino e creches
- Transportes públicos

E quando houver recomendação de autoridades de saúde, também em espaços abertos como ruas, praças, praia, parques, etc.

O uso de máscara é uma medida de proteção adicional ao distanciamento social, à higiene das mãos e à etiqueta respiratória.

COMO DEVO COLOCAR E RETIRAR A MÁSCARA?

Colocar a máscara:



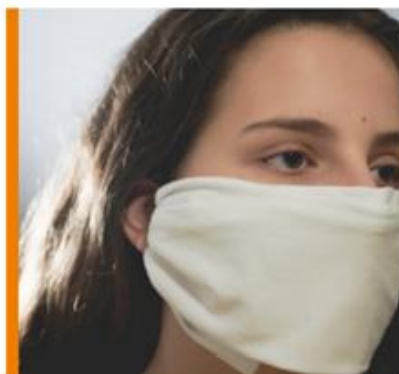
1. Com as mãos higienizadas, pegue uma máscara limpa, pelos elásticos ou tiras, e prenda de acordo ao modelo.



3. Evite tocar na máscara durante o uso.



2. Ajuste pelas laterais e nas bordas superiores e inferiores, de modo que a máscara fique bem ajustada ao rosto, sem folgas.



4. Troque a cada quatro horas ou sempre que ficar úmida.

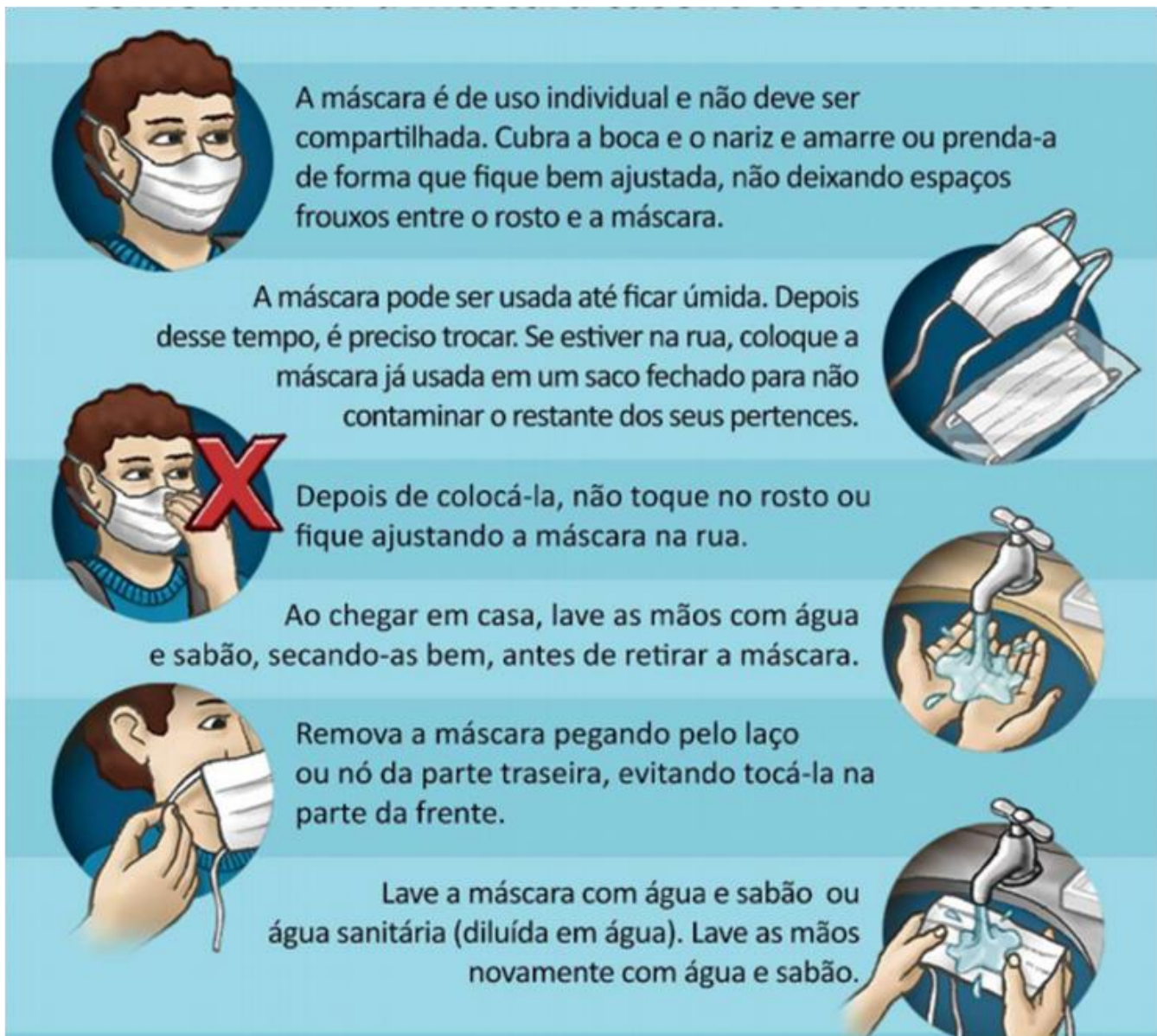
Fonte: coronavirus.sc.gov.br, 2020

- Lavar as mãos com água e sabão ou com uma solução à base de álcool 70% (antes de colocar a máscara);
- Deve-se colocá-la com a mão previamente higienizada de modo a cobrir a boca e o nariz para que fique bem ajustada à face;
- Segurar a máscara pelas linhas de suporte/elásticos e adaptar a cada orelha;
- Ajustar a máscara junto ao nariz e queixo, sem tocar na face da máscara;
- Caso precise ajustá-la durante o uso, faça pelas laterais e com a mão higienizada.

Retirar a máscara:

- Lavar as mãos com água e sabão ou solução à base de álcool 70%;
- Retirar a máscara apenas segurando nas linhas de suporte/elásticos;
- Manter a máscara longe do rosto e da roupa, para evitar tocar em superfícies potencialmente contaminadas da máscara;
- Colocar a máscara no recipiente adequado e lavar novamente as mãos;
- Não deixar a máscara sobre mesas ou balcões, pois isso facilita a contaminação do ambiente;
- Para máscaras laváveis, colocá-las imediatamente para lavar de forma separada de outros itens e seguir as recomendações para sua higienização;
- A máscara deverá ser imersa em solução com 1 litro de água e 1 colher de sopa de água sanitária e deixe de molho por 15 minutos e depois proceder com o enxágue em água limpa, colocando em seguida para secar. Se possível, seque ao sol;
- No caso de máscara não reutilizável condicioná-la em embalagem plástica bem fechada, identificar como risco biológico e descartá-la imediatamente desde que com segurança e em local apropriado;
- A máscara doméstica deve ser utilizada por um período curto (inferior a 2 horas) e deve ser substituída caso fique úmida.

Lembre-se:



A máscara é de uso individual e não deve ser compartilhada. Cubra a boca e o nariz e amarre ou prenda-a de forma que fique bem ajustada, não deixando espaços frouxos entre o rosto e a máscara.

A máscara pode ser usada até ficar úmida. Depois desse tempo, é preciso trocar. Se estiver na rua, coloque a máscara já usada em um saco fechado para não contaminar o restante dos seus pertences.

Depois de colocá-la, não toque no rosto ou fique ajustando a máscara na rua.

Ao chegar em casa, lave as mãos com água e sabão, secando-as bem, antes de retirar a máscara.

Remova a máscara pegando pelo laço ou nó da parte traseira, evitando tocá-la na parte da frente.

Lave a máscara com água e sabão ou água sanitária (diluída em água). Lave as mãos novamente com água e sabão.

Fonte: fiocruz.br/coronavirus

DEVO TER ALGUM CUIDADO ESPECIAL COM O MEU TABLET, TELEFONE OU COMPUTADOR?

Sim. As telas e os teclados devem ser limpos frequentemente, de preferência com toalhetes de limpeza e desinfecção rápida à base de álcool 70% ou outro desinfetante com ação contra o vírus (ação virucida).

O QUE É UM CONTATO PRÓXIMO?

Os seguintes casos podem ser considerados como contatos próximos:

- Pessoa com exposição associada a cuidados de saúde, ligada sobretudo, a prestação de cuidados diretos a doente com COVID-19 ou o contato em ambiente laboratorial com amostras de SARS-CoV-2
- Contato em proximidade ou em ambiente fechado com um doente com COVID-19 (ex: sala de aula)
- Pessoas que viajam na presença doente com COVID-19:

Viagem de avião:

- As pessoas que estão dois lugares à esquerda ou à direita do doente, 2 lugares nas duas filas consecutivas à frente do doente e dois lugares nas duas filas consecutivas atrás do doente e tripulantes de bordo que serviram a secção do doente

Viagem de navio:

- Pessoas que partilharam a mesma cabine e tripulantes de bordo que serviram a cabine do doente

A Autoridade de Saúde pode considerar como contato próximo outros indivíduos não definidos nos pontos anteriores (a avaliação é feita caso a caso)

QUE CUIDADOS DEVO TER SE ESTIVER EM ISOLAMENTO?

Deve permanecer em casa. Permaneça numa divisão própria e evite contactar com outros em espaços comuns. Não partilhe pratos, copos, utensílios de cozinha, lençóis ou outros objetos pessoais.

Quando estiver com outras pessoas, utilize máscara. Cumpra as recomendações de lavagem das mãos e de etiqueta respiratória. Monitorize os sintomas e coloque os seus resíduos num saco próprio.

TENHO UMA DOENÇA RESPIRATÓRIA CRÔNICA, QUE CUIDADOS DEVO TER?

Algumas pessoas, pela sua condição de saúde particular, idade ou contexto familiar apresentam um maior risco de infeção por SARS-CoV-2 ou complicações decorrentes desta infeção. As pessoas que pertencem aos denominados Grupos de Risco devem seguir as medidas de isolamento social:

- Mantenha-se em casa. Só deve sair de casa se for estritamente necessário. Evite o contato próximo com pessoas.
- Proteja-se, por ser uma pessoa com maior risco de infeção. Deve manter sempre a terapêutica que cumpre regularmente.
- Cumpra as regras de higiene e etiqueta respiratória.

QUAIS SÃO OS GRUPOS CONSIDERADOS DE RISCO PARA A COVID-19?

Os grupos de risco para a COVID-19 incluem:

- Pessoas idosas.
- Pessoas com doenças crônicas – doença cardíaca, pulmonar, diabetes, neoplasias ou hipertensão arterial, entre outras.
- Pessoas com compromisso do sistema imunitário (a fazer tratamentos de quimioterapia, tratamentos para doenças autoimunes (artrite reumatoide, lúpus, esclerose múltipla ou algumas doenças inflamatórias do intestino), infecção VIH/SIDA ou doentes transplantados.

Embora todos devam estar em alerta e atentos aos cuidados de higiene, algumas pessoas precisam se cuidar ainda mais. São os chamados grupos de risco:



- ✓ Idosos
- ✓ Hipertensos
- ✓ Pessoas com problemas no coração
- ✓ Asmáticos
- ✓ Doentes renais
- ✓ Fumantes
- ✓ Imunossuprimidos

EXISTE UMA VACINA?

Ainda não existe vacina em nosso país. Sendo um vírus recentemente identificado, está em curso as investigações para o seu desenvolvimento.

EXISTE TRATAMENTO?

O tratamento para a infecção por este novo coronavírus é dirigido aos sinais e sintomas apresentados. Até agora nenhuma medicação é apontada pela Organização Mundial da Saúde como efetiva no tratamento do coronavírus. A automedicação é perigosa.

OS ANTIBIÓTICOS SÃO EFETIVOS PARA PREVENIR E TRATAR O NOVO CORONAVÍRUS?

Não, os antibióticos não são efetivos contra vírus, apenas bactérias. O COVID-19 é um vírus e, como tal, os antibióticos não devem ser usados para a sua prevenção ou tratamento. Não terá resultado e poderá contribuir para o aumento das resistências a antimicrobianos.

OS ANIMAIS DOMÉSTICOS PODEM TRANSMITIR O COVID-19?

Não. De acordo com informação da Organização Mundial da Saúde (OMS), não há evidência de que os animais domésticos, tais como cães e gatos, tenham sido infectados e que, conseqüentemente, possam transmitir a COVID-19.

O QUE DEVO FAZER SE ACHAR QUE TENHO SINTOMAS?

No caso de reunir os sintomas indicados (febre, tosse ou dificuldade respiratória) e ligação epidemiológica (possível contato com caso confirmado, ou história de viagem para áreas afetadas), deverá ligar de imediato para o número 136 e seguir as instruções indicadas.

ESTIVE EM CONTATO COM UM CASO CONFIRMADO POR COVID-19. O QUE FAZER?

Para além das medidas básicas de higiene, deverá permanecer em isolamento profilático durante 14 dias, período no qual deverá manter uma vigilância ativa de sintomas (febre, tosse ou dificuldade respiratória).

No caso de aparecimento de sintomas, como febre, tosse, falta de ar, dores musculares e de cabeça, deve procurar atendimento em uma unidade básica de saúde. Não procure um hospital. Lá os agentes de saúde farão o devido encaminhamento, se necessário, e darão as orientações em relação ao tratamento.

Em caso de dúvidas de onde procurar ajuda, as pessoas devem ligar para o número 136, do Disque Saúde, disponibilizado pelo Ministério da Saúde.

NECESSITO USAR MÁSCARA FACIAL SE ESTIVER EM PÚBLICO?

O uso de máscara, que é um equipamento de proteção individual, é obrigatório para todos os espaços fechados, como lojas, escritórios, estabelecimentos de ensino, transportes públicos, etc, bem como para os espaços abertos (parques, ruas, praças, praia, entre outros).

COMO POSSO ME PROTEGER?

Nas áreas afetadas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda medidas de higiene e etiqueta respiratória para reduzir a exposição e transmissão da doença:

a. Lave as mãos com frequência com água e sabão;

- b. Use álcool gel 70% quando não puder lavar as mãos.
- c. Use máscara ao sair.
- d. Lave suas máscaras com água, sabão ou água sanitária.
- e. Higienize periodicamente superfícies e objetos como pias, maçanetas, puxadores, óculos, chaves, telefone, computadores etc.
- f. Ao tossir ou espirrar, cubra a boca com o antebraço ou um lenço de papel e descarte-o imediatamente. Se estiver usando máscara, higienize as mãos e troque-a por outra limpa e armazene em local hermeticamente fechado e identifique RISCO BIOLÓGICO.
- g. Higienize imediatamente as mãos após tocar em maçanetas, botões, mercadorias e apoios em geral.
- h. Evite ao máximo tocar no rosto, principalmente boca, nariz e olhos, antes de lavar as mãos.
- i. Respeite e mantenha a distância segura: 1,5 a 2,0m entre pessoas.
- j. Guarde distância nas filas e evite aglomerações.
- k. Use um objeto ou cotovelos para apertar botões, como em caixas eletrônicos, elevadores, campainhas e interfones.

ONDE CONSEGUIR FONTES DE INFORMAÇÃO FIDEDIGNAS/OFICIAIS?

Dentre as fontes nacionais, pode-se consultar o site com relação ao Coronavírus (COVID-19) criado pelo Ministério da Saúde, basta acessar em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Nele há informações desde as básicas (O que você precisa saber a respeito da doença, como se proteger e as fake news, entre outras informações), até um portal de transparência na gestão pública da epidemia e um canal com capacitações para diversos setores, nomeadamente profissionais da saúde.



Fonte: Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>.

A referência internacional é a Organização Mundial da Saúde (OMS), seu site mundial conta com algumas opções de idioma e, embora não esteja disponível em português, há a opção do espanhol. O link para acesso é este: <https://www.who.int/es#>. Além de informações acerca da COVID-19, conta com diversos informes e publicações sobre outras patologias. Também há sites da OMS regionais e é possível acessar informações por países e ano das emergências em saúde.

Em Santa Catarina foi criado o portal <https://www.coronavirus.sc.gov.br/> em que se disponibiliza o acesso a informações sobre enfrentamento ao novo coronavírus. Por meio desta plataforma, é possível encontrar informações sobre compras e gastos públicos de insumos para enfrentamento, controle da propagação da doença em território catarinense até dados sobre ocupações de leitos hospitalares. Com a criação deste portal todas as informações são concentradas num único site. Pode-se acessar também as notícias sobre as medidas para conter a propagação do novo coronavírus em Santa Catarina e os boletins atualizados com a situação do Estado. As atualizações podem ser acompanhadas ainda pelo Youtube, Instagram e Facebook do Governo do Estado.

QUAL O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO?



DISSEMINAR FACTOS | Aumenta o conhecimento sobre a doença e permite reduzir o estigma associado.



SER INFLUENCIADORES SOCIAIS | Difundir a mensagem a diferentes públicos.



PROMOVER RECURSO A FONTES OFICIAIS | A desinformação pode levar as pessoas a adotar medidas pouco efetivas e aumentar o risco de transmissão do vírus.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

- Seguir os protocolos de segurança sanitária no ambiente escolar e transporte escolar;
- Promover informação e treinamento para comunidade escolar referente ao plano de contingência e protocolos de segurança;
- Disponibilizar produtos e condições para assepsia;
- Disponibilizar e exigir o uso de máscaras faciais de todos/as que acessarem as escolas;
- Garantir aos servidores acesso a equipamentos de proteção individual e coletiva necessários;
- Garantir o retorno escalonado das aulas, se possível com testagem permanente de estudantes e trabalhadores/as;
- Reduzir o número de estudantes por turma, observando rigorosamente as normas de distanciamento e outras medidas de segurança emitidas pela OMS e órgãos de saúde;
- Ampliar o número de salas de aulas e de trabalhadores/as em educação, se necessário;
- Assegurar amplo apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade social;
- Prover apoio psicossocial para a comunidade escolar, garantindo o bem-estar físico e emocional;
- Elaborar um vídeo sobre PLANCON para facilitar a compreensão dos professores;
- Ampliar espaços de divulgação do plano e utilizar meios de comunicação locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Política Nacional de Defesa Civil. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Guia de orientação para a elaboração de exercícios simulados de preparação para os desastres. Florianópolis:CEPED, 2011.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Departamento de Minimização de Desastres. Módulo de formação: elaboração de plano de contingência: livro base. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2017.

CEPED. UFSC. Gestão de Desastres e ações de recuperação: curso de capacitação, módulo III. Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/02/livro-completo-1-1.pdf>

EIRD/ONU. Estratégia Internacional para Redução de Desastres da Organização das Nações Unidas. Terminologia sobre reducción del riesgo de desastres. Suíça: ONU:2009. Disponível em: http://www.unisdr.org./files/7817_UNISDRTerminologySpanish.pdf.

FREITAS, Mário Jorge Cardoso Coelho. Prevenção, mitigação e preparação: livro didático. Palhoça: Unisul Virtual, 2017. 168 p.

MARGARIDA, Caroline; Débora Ferreira; Frederico Rudorff; Lisangela Albino; Mário Freitas; Regina Panceri. Gestão de Risco de Desastres. Florianópolis: SDC, 201.

OLIVEIRA, Marcos de. Livro Texto do Projeto Gerenciamento de Desastres - Sistema de Comando de Operações .Florianópolis: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, 2009.

UNICEF. Simulacros escolares: un guia para su preparaci3n. Paran3: lusgrftab, 2010.
Disponível em: http://educacionygestiondelriesgo.crid.orc/preparationsimulacros_y_simulacione

Referências de Sites

<https://up.pt/COVID-19/perguntas-frequentes/>

<https://www.coronavirus.sc.gov.br/>

<https://portal.fiocruz.br/>

<http://www.epsvj.fiocruz.br/>

Glossário Colaborativo COVID-19

<https://www.hospitaldaluz.pt/pt/guia-de-saude/saude-e-bem-estar/140/glossario-para-covid-1>

<https://www.coronavirus.sc.gov.br>

ANEXO 4: MOSTRA DOS AMBIENTES JÁ ADEQUADOS AS NORMAS DE RETORNO PARA ATENDIMENTO DE REFORÇO E POSTERIOR RETORNO PRESENCIAL.



